



CAPPELLI

E-mail: paulo.cappelli@correiodamanha.net.br

com Lucas Gayoso

Instagram: @jornalistapaulocappelli

“Encontro de Flávio Bolsonaro com Trump anima a militância”, diz Eduardo

Reprodução/Redes sociais

O ex-deputado Eduardo Bolsonaro celebrou as repercussões políticas da reunião entre o senador Flávio Bolsonaro (PL) e o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, nesta terça-feira (26/5), na Casa Branca.

Em áudio enviado à coluna, Eduardo avaliou que o fato de a “maior potência econômica e bélica do mundo” receber um pré-candidato à Presidência do Brasil, em meio a uma agenda internacional complexa, serve como combustível para a base aliada de Flávio.

“Esse fato de hoje anima a militância. A gente está falando simplesmente da maior potência econômica e bélica do mundo recebendo, de maneira inédita, um candidato a presidente do Brasil”, afirmou Eduardo.

O ex-deputado ressaltou a relevância do espaço concedido por Trump, cujos compromissos recentes envolvem tratativas de grande impacto global, como acordos de paz com o Irã e posicionamentos sobre Cuba e Venezuela.

“O Trump está tão atribulado que ele não foi nem no casamento do filho dele, o Donald Trump Junior, que foi nesse final de semana. E

ai ele conseguir fazer um espaço na sua agenda para nos receber foi sensacional.”

CV e PCC

De acordo com Eduardo, o encontro superou as expectativas. Um dos principais pontos da conversa, segundo ele, foi quando Flávio Bolsonaro abordou temas de segurança pública do Brasil, em especial o enfrentamento a facções criminosas como o Comando Vermelho (CV) e o Primeiro Comando da Capital (PCC).

O deputado avalia que a postura delimita uma linha para o eleitorado sobre quem realmente defende a ordem pública.

“O Flávio foi forte demais na questão do CV e do PCC. Acho que isso daí é um marco que deixa bem claro para todas as pessoas, para perceber que quem está do lado da população, da verdadeira vítima, em apoio à polícia, querendo ordem, disciplina e tranquilidade para a sociedade prosperar”, disse Eduardo. No encontro, o pré-candidato da família Bolsonaro defendeu que CV e PCC sejam classificados como organizações terroristas, divergindo da posição do governo Lula.

Eduardo também rebateu a versão de que o encontro seria



Flávio e Eduardo Bolsonaro estiveram na Casa Branca

o início de uma “interferência americana” nas eleições brasileiras. O ex-deputado contratacou argumentando que se reuniões bilaterais fossem ingênuas, o mesmo se aplicaria aos diálogos do presidente Lula.

Além disso, alegou que o governo de Joe Biden promoveu pressões diplomáticas nos bastidores do governo anterior, citando visitas de autoridades de alto escalão como o diretor da CIA, William Burns, e o secretário de Defesa, Lloyd Austin.

Ao final, Eduardo questionou a retórica de soberania do atual

governo federal, criticando a forma como as negociações sobre minerais críticos e terras raras — área na qual o Brasil possui a segunda maior reserva mundial — vêm sendo conduzidas em relação à China e aos Estados Unidos.

“Quando você leva minerais brasileiros críticos para uma negociação comercial e você defende o interesse chinês e não o brasileiro, isso daí certamente não é soberania. Estou muito feliz, muito contente, e acho que a militância também agora está mais energizada”, concluiu o ex-deputado.

Moraes avoca para o STF ação da Lava Jato contra Eduardo Cunha

O ministro Alexandre de Moraes (STF) determinou que a Corte reassuma uma ação penal derivada da Operação Lava Jato contra o ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha e o ex-deputado Henrique Eduardo Alves. O processo apura suposto recebimento de propina paga pela empreiteira OAS entre 2012 e 2014.

Na decisão, Moraes determinou a reatuação da petição como ação penal no STF após a Corte alterar o entendimento sobre foro privilegiado.

“O STF, em reorientação jurisprudencial decidida em dezembro de 2024, superou o entendimento anterior para passar a admitir a subsistência da prerrogativa mesmo após a desvinculação do agente do cargo”, diz trecho da manifestação da Procuradoria-Geral da República (PGR) reproduzido por Moraes.

Segundo a denúncia ratificada pelo Ministério Público Eleitoral (MPE), Cunha e Henrique Alves teriam recebido vantagens indevidas “em conformidade com os interesses da empreiteira”. A acusação aponta suposta atuação parlamentar em temas ligados à privatização dos aeroportos do Galeão e de Confins e à liberação de financiamento do BNDES para a Arena das Dunas.

A denúncia inclui acusações de corrupção passiva, lavagem de dinheiro e falsidade ideológica eleitoral. Também são réus executivos ligados à OAS, entre eles o ex-presidente da empreiteira Léo Pinheiro.

O ministro também determinou nova tentativa de citação de Cunha, que ainda não apresentou defesa no processo. A decisão reproduz certidões de oficiais de Justiça relatando tentativas frustradas de localizar o ex-deputado no Rio de Janeiro e Brasília.

Em um dos trechos, a oficial relata que um envelope contendo o mandado de citação foi deixado no imóvel após as tentativas de contato.

Moraes determinou que Cunha seja citado para apresentar defesa prévia no prazo de cinco dias. O ministro também autorizou citação por edital caso o ex-deputado não seja localizado após o esgotamento das diligências.

Funcionário de Eduardo Cunha corre e fecha portão para o chefe não ser intimado pelo STF

Gustavo Lima/Câmara dos Deputados

Uma certidão anexada à decisão do ministro Alexandre de Moraes no Supremo Tribunal Federal (STF) relata a tentativa frustrada de uma oficial de Justiça encarregada de intimar o ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha no âmbito de uma ação derivada da Operação Lava Jato. Segundo o documento, um funcionário da residência correu para dentro da casa e fechou a garagem ao perceber a chegada da servidora.

O episódio ocorreu em agosto de 2025 e foi descrito em certidão reproduzida por Moraes ao determinar nova tentativa de citação do ex-deputado. Segundo a certidão, a oficial compareceu inicialmente ao endereço em 21 de agosto, mas foi informada por um funcionário de que Eduardo Cunha “passa mais tempo em São Paulo”.

O encarregado também afir-



Caseiro de Cunha fechou portão para oficial de Justiça

mou que a esposa do ex-deputado estava na residência, mas “dormindo”, e que ele não tinha autorização para acordá-la. No dia seguinte, a servidora retornou ao imóvel e registrou o seguinte relato:

“Certifico que, em 22/08/2025, retornei à residência do Sr. Eduardo Cunha. Ao me ver chegar, o mesmo funcionário saiu correndo para dentro da casa e, imediatamente, fechou

a garagem que encontrava-se aberta. Toquei a campainha, gritei para que alguém comparecesse à porta e me atendesse, mas sem sucesso”.

A oficial afirmou ainda que, diante da ausência de resposta, lançou um envelope no quintal da residência contendo o mandado de citação e uma certidão marcando o comparecimento de Eduardo Cunha ao cartório eleitoral da Barra da Tijuca.